

[Página Principal](#)[Institucional](#)[Consultas](#)[Serviços](#)[Intranet](#)[» Consultas » Jurisprudência » Acórdãos](#)[Acórdãos](#)[Decisões Monocráticas](#)[Súmulas](#)[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)**Número do processo: 1.0000.00.309553-6/000(1)****Relator:** BRANDÃO TEIXEIRA**Relator do Acórdão:** CAETANO LEVI LOPES**Data do acordo:** 19/08/2003**Data da publicação:** 26/09/2003**Inteiro Teor:**

EMENTA: Apelação Cível. Ação **DE** falência. Protesto especial. Título **DE** crédito. Desnecessidade. Recurso provido. Voto vencido. 1. O protesto especial exigido no art. 10 do Decreto-Lei nº 7.661, **DE** 1945, é exigível quando a falência tiver por base documento que não seja título **DE** crédito. 2. Se o pedido **DE** falência é formulado com lastro em título **DE** crédito, torna-se bastante e suficiente o protesto comum. 3. Apelação cível conhecida e provida.

V.V.

FALÊNCIA. PROTESTO IRREGULAR. INDEFERIMENTO DA INICIAL. Diante da irregularidade na efetivação do protesto, tornando-o inservível para instruir o requerimento da falência, solução outra não há senão indeferir a inicial, na forma do art. 295, VI, do CPC, c/c art. 11, da Lei **DE** Falências, com conseqüente extinção do processo, sem julgamento **DE** mérito (art. 267, I, do CPC). A falência é o resultado **DE** uma situação **DE** insolvência, que não pode ser **DE** modo algum superada a não ser com a quebra da empresa. Contudo, em inúmeras ocasiões, credores desvirtuam a finalidade do processo falimentar, empregando-o como forma **DE** coação para a cobrança **DE** dívidas. Exatamente pela excepcionalidade da medida e pelos drásticos efeitos sociais e econômicos que gera, deve-se examinar com máximo rigor formal os pedidos **DE** falência, para que não sejam distorcidos por credores apressados (Resp 157.637, Relator Min. Ruy Rosado **DE** Aguiar).

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0000.00.309553-6/000 - COMARCA **DE** UBERLÂNDIA - APELANTE(S): CARTONAGEM SALINAS LTDA. - APELADO(S): FANNEY IND. **DE** CALÇADOS LTDA. - RELATOR: EXMO. SR. DES. BRANDÃO TEIXEIRA - RELATOR PARA O ACÓRDÃO: EXMO SR. DES. CAETANO LEVI LOPES

ACÓRDÃO

Vistos etc., acorda, em Turma, a SEGUNDA CÂMARA CÍVEL do Tribunal **DE** Justiça do Estado **DE** Minas Gerais, incorporando neste o relatório **DE** fls., na conformidade da ata dos julgamentos e das notas taquigráficas, EM DAR PROVIMENTO, VENCIDO O RELATOR.

Belo Horizonte, 19 **DE** agosto **DE** 2003.

DES. CAETANO LEVI LOPES - Relator para o acórdão.

DES. BRANDÃO TEIXEIRA - Relator vencido. NOTAS TAQUIGRÁFICAS

O SR. DES. BRANDÃO TEIXEIRA:

VOTO

Trata-se **DE** apelação interposta da sentença que, na ação **DE** falência movida por Cartonagem Salinas Ltda. contra Fanney Indústria **DE** Calçados Ltda., indeferiu a inicial e extinguiu o processo, sem julgamento **DE** mérito, sob o fundamento **DE** que o instrumento **DE** protesto que instruiu o processo não foi capaz **DE** constituir o devedor em mora (f. 21/22).

Inconformada, insurgiu-se a autora contra a sentença, alegando, em suas razões **DE** f. 26/31, que a comprovação **DE** não ter o sacado recusado o aceite no prazo incumbe ao devedor e não ao credor. Asseverou que não era necessário o envio da triplicata para o aceite. Sustentou que sua iniciativa como credor encontra abrigo no art. 9º, III, da Lei **DE** Falências. Argumentou que a jurisprudência pátria vem se firmando no sentido **DE** não ser necessário o protesto especial para fins **DE** pedido **DE** falência, tendo em vista que o protesto comum cumpre perfeitamente os fins propostos.

Conhece-se do recurso porque próprio, tempestivo e regularmente processado.

Data venia, a inicial deve mesmo ser indeferida e o processo extinto, sem julgamento **DE** mérito.

Como é por demais sabido, para que o credor requeira a falência do devedor com amparo no art. 1º, da Lei **DE** Quebras, é necessário haver obrigação líquida, vencida e não paga, constante **DE** título que legitime ação executiva. É necessário, ainda, que a impontualidade esteja demonstrada com a certidão **DE** protesto do título (art. 11, do Decreto-Lei n. 7661/1945).

No caso em tela, a inicial está instruída com três triplicatas em que não consta o aceite do devedor (f. 12/14). Todas foram levadas a protesto, ainda que discutida a validade, conforme se verifica dos instrumentos **DE** f. 15/17. Também instrui a inicial com a correspondente nota fiscal fatura, **DE** cujo canhoto consta o recibo das mercadorias (f. 18 e 19).

Ocorre que, em relação aos instrumentos **DE** protesto, o Oficial do Cartório não indicou a pessoa que teria sido intimada, nos seguintes termos:

"CERTIFICO HAVER INTIMADO O(S) DEVEDOR(ES), ATRAVÉS **DE** CARTA, ENTREGUE EM NOSSAS MÃOS, NADA SENDO DECLARADO, DO QUE DOU FÉ." (f. 15/17).

Nos termos do art. 11, da Lei **DE** Quebras, o credor (art. 9º), para requerer a falência do devedor com fundamento no art. 1º, deve "instruir o pedido com a prova da sua qualidade e com a certidão do protesto que caracteriza a impontualidade do devedor".

JOSÉ DA SILVA PACHECO, em comentários ao referido art. 11, assim leciona:

"Deve o pedido ser acompanhado da certidão do protesto, que caracteriza a impontualidade do devedor. O protesto deve ter sido regular. Do seu instrumento deve constar, pelo menos, o nome da pessoa que recebeu a intimação, uma vez que

somente quando identificada a pessoa intimada é que se considera que o devedor foi intimado apagar, e não o fez" (in Processo **DE** falência e concordata. 6ª ed. Rio **DE** Janeiro: Forense, 1995, p. 198)

Há que se ressaltar que a certidão do protesto que caracteriza a impontualidade do devedor, para autorizar o pedido **DE** falência por duplicata ou mesmo triplicata não paga, há que ser extraído corretamente, **DE** tal forma que não enseje dúvidas quanto à pessoa que recebeu a intimação.

Como reforço dessa afirmativa, vale transcrever dispositivo contido na lei que "define competência, regulamenta os serviços concernentes ao protesto **DE** títulos e outros documentos **DE** dívida e dá outras providências" (Lei n. 9492/1997):

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente".

Não há dúvida **DE** que os atos do Tabelião **DE** Protestos gozam **DE** fé pública, contudo, tal presunção apenas pode alcançar atos típicos **DE** seu encargo legal e aqueles que ocorreram em sua serventia. O mesmo não se pode afirmar dos atos realizados fora do cartório, promovidos pelos empregados dos correios ou equivalente, para os quais permanece indispensável a comprovação efetiva do recebimento da intimação do protesto, bem como a identificação do recebedor, por meio **DE** "protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente", nos termos expressos e claros da lei.

Havendo disposição legal específica e expressa, a regência do ato há **DE** se pautar pelas normas específicas, com afastamento **DE** normas gerais, porventura existentes. Por outro lado, há que se afastar a possibilidade **DE** aplicação hermenêuticas **DE** outros princípios gerais que suprimem disposições legais e expressas e claras. Aliás, in claris cessat interpretationem.

Outra não é a orientação desta douta Segunda Câmara, manifestada nos autos da apelação cível n. 161011-2, no qual funcionou como relator o eminente Desembargador Sérgio Lellis Santiago:

"Tem valor relativo e não absoluto a certidão do Sr. Tabelião no instrumento **DE** protesto. Esta Câmara, inclusive, em posição mais rigorosa, tem inadmitido o pedido **DE** falência sem que a prova da intimação especifique até mesmo o nome **DE** quem a recebeu, como se vê na publicação da Jurisprudência Mineira, vol. 145, p. 184, relator o em. Des. Abreu Leite, em que funcionamos como vogal.

Temos, pois, acompanhado o entendimento jurisprudencial no sentido **DE** que "O protesto, revestido das formalidades legais, inclusive com a intimação pessoal do sacado, é conditio sine qua non para a legitimidade do pedido **DE** falência e, se irregular, não configurará título executivo falencial e será imprestável para instruir a petição **DE** quebra" (RF 339/371).

A par das disposições do artigo 10 da Lei **DE** Falências, diz a Lei n.º 9492 **DE** 10/09/97, que, inobstante a superveniência ao protesto, vem rechaçar as divergências

jurisprudenciais e reforçar a posição que já adotávamos sobre a matéria:

Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§ 1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente'. (grifamos).

Da mesma forma, o Código **DE** Processo Civil, que se aplica supletivamente à Lei **DE** Falências, complementando as disposições do artigo 10 do Decreto 7661/45, claramente explicita a forma como proceder-se-á o protesto, ao dispor em seu artigo 883:

O oficial intimará do protesto o devedor, por carta registrada, ou entregando-lhe em mãos o aviso'.

Não há dúvidas que a intimação do protesto haverá **DE** revestir-se **DE** maiores cautelas e formalidades, a fim **DE** afastar dúvidas ou inseguranças sobre o efetivo recebimento do aviso pelo seu destinatário, levando-se em conta as sérias conseqüências que decorrem da decretação da quebra **DE** uma empresa." (pub. DJMG **DE** 29/09/2000).

Esta mesma orientação, adotada nos autos das Apelações Cíveis n. 223960-6 e 251846-2, p. ex., leva em conta que, para evitar-se o desvirtuamento do instituto da falência e sua utilização como instrumento coativo à cobrança **DE** dívidas, somente deve ser deferido seu processamento se atendidas rigorosamente as exigências formais.

Outra não é a orientação do Egrégio Superior Tribunal **DE** Justiça:

"Falência. Protesto. Sendo o protesto precedido **DE** notificação, a regularidade dessa exige seja identificada a pessoa que a recebeu. A falta leva a que não se possa, com base naquele título, pedir-se falência."

(Superior Tribunal **DE** Justiça, RESP 109678/SC, Reg. 199600622817, Terceira Turma, v.u., julg. 24/05/1999, Relator Min. Eduardo Ribeiro, pub. DJ 23/08/1999, p. 120).

"FALÊNCIA. PROTESTO. NECESSIDADE DA INDICAÇÃO DA PESSOA QUE RECEBEU A INTIMAÇÃO. PRECEDENTES DA SEGUNDA SEÇÃO. RECURSO ESPECIAL PREQUESTIONAMENTO. AUSÊNCIA. RECURSO DESACOLHIDO.

I - Na linha da orientação das Turmas da Segunda Seção, do instrumento **DE** protesto deve constar, pelo menos, o nome da pessoa que recebeu a intimação'.

II - O recurso especial não merece conhecimento quando ausente o exame, pelo Tribunal **DE** origem, da questão impugnada."

(Superior Tribunal **DE** Justiça, RESP 130292/SC, Reg. 199700305660, Quarta Turma, v.u., julg. 04/06/2002, Relator Min. Sálvio **DE** Figueiredo Teixeira, pub. DJ 12/08/2002, p. 212).

Enfim, diante da irregularidade na efetivação dos protestos obrigatórios (e não

especiais) dos títulos que acompanham a inicial, tornando-os inservíveis para instruir o requerimento da falência, solução outra não há senão, **DE** ofício, indeferir a inicial, na forma do artigo 295, inciso VI, do CPC, c/c art. 11, da Lei **DE** Falências, com conseqüente extinção do processo, sem julgamento **DE** mérito (art. 267, I, do CPC).

Por decorrência lógica dessa conclusão, torna-se inócua a apreciação das demais alegações da apelante, mesmo porque fogem da matéria tratada pela r. sentença.

Por fim, cumpre frisar que a falência é o resultado **DE** uma situação **DE** insolvência, que não pode ser **DE** modo algum superada a não ser com a quebra da empresa. Contudo, em inúmeras ocasiões, credores desvirtuam a finalidade do processo falimentar, empregando-o como forma aterrorizante **DE** coação para a cobrança mais efetiva **DE** dívidas. Exatamente pela excepcionalidade da medida e pelos drásticos efeitos sociais e econômicos que gera, deve-se exigir rigor formal nos pedidos **DE** falência, para que a finalidade do instituto não seja distorcida por credores, ainda que justificadamente ansiosos para realizar seus créditos (v. REsp 157.637, Relator Min. Ruy Rosado **DE** Aguiar).

Ressalte-se que tal medida é tomada não apenas em razão do dever do julgador **DE** verificar a regularidade formal do processo, dos requisitos e pressupostos **DE** formação válida e regular deste, mas para evitar que atos processuais sejam praticados em vão, com prejuízos para as partes e para a máquina judiciária, indevidamente movimentada.

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, NEGA-SE PROVIMENTO AO RECURSO, para manter a sentença que indeferiu a inicial e extinguiu o processo, sem julgamento **DE** mérito.

Custas pela apelante.

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

VOTO

Também conheço do recurso porque presentes os pressupostos **DE** sua admissibilidade.

Com a devida vênia, entretanto, ousou discordar do Relator, eminente Desembargador Brandão Teixeira.

A apelante aforou ação **DE** falência contra a apelada. Aduziu que esta é devedora **DE** R\$2.589,84, importância representada por três duplicatas inadimplidas nos respectivos vencimentos. Pela r. sentença **DE** f. 21/22 a petição inicial restou indeferida porque o protesto conteria irregularidade formal.

O exame da questão demanda um esclarecimento apriorístico.

São duas as espécies **DE** protesto hábeis para embasar pedido **DE** falência. Se a causa petendi for a ausência **DE** pagamento **DE** título **DE** crédito, o protesto é o cambial. Entretanto, lastreado o pedido em qualquer outro documento, torna-se necessário o protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-Lei nº 7.661, **DE** 1945. A lição é **DE** Silva Pacheco na obra Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 192:

"Todos os títulos **DE** crédito devem ser protestados para comprovar o não-pagamento

e, desse modo, configurar o título executivo falencial previsto pelo art. 1º do Dec.-Lei nº 7.661, **DE** 1945. Se houve o protesto cambial ou o judicial, não há necessidade **DE** novo protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protestos **DE** qualquer natureza, para ensejarem a falência, insta o protesto especial, previsto no art. 10.

Consoante parágrafo único do art. 23 da Lei nº 9.492, **DE** 10.09.1997, 'somente poderão ser protestados, para fins falimentares, os títulos ou documentos **DE** dívida **DE** responsabilidade das pessoas sujeitas às conseqüências **DE** legislação falimentar'.

Pergunta-se: quais são os títulos sujeitos a protesto? Em resposta, assinalem-se: a) as cambiais: duplicatas, notas promissórias, letras **DE** câmbio, cheque, etc.; b) as contas dos serventuários; c) as contas dos intérpretes, tradutores, corretores, condutores e comissários **DE** fretes; d) os contratos em geral, hipoteca, penhor, caução, debêntures, letras hipotecárias, cupões **DE** juros; e) conta **DE** foros, laudêmios, aluguéis ou rendas **DE** imóveis, provenientes **DE** contrato; f) quotas **DE** condomínio; g) warrants e conhecimentos **DE** depósitos; h) a conta **DE** processo **DE** cobrança proposto por profissionais liberais, para cobrança **DE** honorários."

A Lei **DE** Falências disciplina somente o procedimento relativo ao protesto especial (art. 10, § 1º). Logo, no que tange ao protesto cambial, o procedimento é o da Lei nº 9.492, **DE** 1997, cujo art. 14 disciplina a intimação do devedor, nestes termos:

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo endereço.

§ 1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente."

Conforme se vê, a lei permite a remessa da intimação por via postal e não exige identificação do recebedor e nem a entrega pessoal. Neste sentido, o esclarecimento **DE EVERSIO DONIZETE DE OLIVEIRA** e Magno Luiz Barbosa no Manual prático do protesto extrajudicial, Belo Horizonte: Del Rey, 2002, p. 27:

"Faz-se primaz ressaltar a expressão nítida da norma no sentido **DE** demonstrar que, para a efetivação da intimação, **DE** forma perfeita e concretizada, não há um compromisso **DE** que esta seja entregue diretamente em mãos do devedor, mas sim no endereço indicado.

O ato **DE** se intimar poderá ser realizado por algum portador, nomeado pelo Tabelião, ou ainda por qualquer outro meio, desde que, na devolução ao Tabelionato **DE** Protesto, a intimação venha com o devido comprovante **DE** recebimento."

Em suma: se a falência é requerida com base em título **DE** crédito exige-se o protesto cambial; em caso contrário, o especial. E o protesto cambial tem o procedimento disciplinado na lei específica.

Feito o reparo, verifico que as certidões **DE** f. 15, 16 e 17 contêm informação no sentido **DE** ter sido efetivada a intimação por via postal, entregue em mãos e o comprovante **DE** entrega da correspondência encontra-se no poder do Tabelião **DE**

Protestos que as firmou.

Ora, sem dúvida foram atendidos os requisitos da Lei nº 9.492, **DE** 1997. Em sendo assim, revela-se insubsistente a sentença.

Com estes fundamentos e reiterando meu pedido **DE** vênia ao Relator, dou provimento à apelação para cassar a sentença apelada e determinar que o feito tenha regular prosseguimento.

Custas, pela apelada.

O SR. DES. FRANCISCO FIGUEIREDO:

Data venia, com o Revisor.

SÚMULA : DERAM PROVIMENTO, VENCIDO O RELATOR.

[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)